

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

1616

ANNO XI

JANEIRO, 1879

N: 4

R 5106

PRIMA DECADA

A *Gazeta Medica* pode contar dez annos de vida!

Ao findal-os o humilde periodico sente-se possuir das mais vivas de suas modestas alegrias e saúda cordialmente a seus collegas de imprensa e a classe medica brasileira.

Para uma gazeta scientifica no Brazil, dez annos de existencia custam mais que um seculo para o jornalismo europeu, significam quasi que um milagre de acolhimentos e dedicções.

Não é isto, porém, o que mais contribue para nossa plena satisfação, não é o que mais felicita nossa consciencia, não é o que mais lisonjeia, permitam-nos que digamos assim, a nossa dignidade e brios de medicos e jornalistas: o que mais nos satisfaz é o termos cumprido fielmente nosso programma.

Entre a redacção de um periodico e seus assignantes, firma-se um contracto: empenha-se nelle mutua confiança e interesses communs. O programma é a letra, contém as bazes estatuidas entre as partes contractantes.

Se em o não cumprir a letra de um contracto ha pelo ments abuso de confiança, em faltár ao programma de uma gazeta ha improbidade e má fé, ha perversão e mentira.

Os interesses que unem a redacção da *Gazeta Medica* a seus assignantes, não são particulares, individuaes, de momento, ou que se possam cotar, são esteveis, fixos como a justiça e a meralidade, amplos, vas-

tos como os horisontes da sciencia, e as aspirações de uma classe votada ao culto do bem e da vida.

Por isso, volvendo os olhos ao passado, nós que nos esforçamos sempre para que esses interesses não baixassem da altura em que se acham collocados, podemos repetir o que promettemos, e evocar dia por dia esse passado, sem que tenhamos que nos envergonhar do que está feito.

Promettemos concentrar quanto fosse possivel os elementos activos da classe medica, afim de que mais unidos, e fortificando-se mutuamente concorressem para augmentar-lhe os creditos e a consideração publica. Neste empenho sempre aqui estivemos e estamos. Como redactores da *Gazeta Medica* não temos resentimentos pessoaes, não conservamos desaffeioados, só conhecemos collegas, companheiros e collaboradores.

Nunca fizemos de nossas columnas terreiro em que se debatessem personalidades; e muito menos pelourinho em que se flagiciassem reputações; sempre nos esforçamos para que fossem ellas a arena em que se discutissem principios, a instancia em se colhessem investigações e julgassem factos.

Temos o dever de zelar os foros da *Gazeta*, buscamos cumprir este dever como nossa consciencia o exige. Se não ha dever sem direito, cabe-nos o de por um veto a tudo o que não for consoante com o programma e com os precedentes deste periodico. Este direito de fiscalisação ninguem nol-o pode contestar, sob qualquer titulo que seja. Somos sectarios da liberdade de imprensa: mas para o jornalismo scientifico a unica liberdade productiva é a que tem por divisa *sub veritate libertas* ¹

Não exercemos a censura previa, apenas escolhemos o que mais convém aos interesses da sciencia, e o que

¹ Exprimiria o mesmo o *sub lege libertas*, porque *legem habemus* e a nossa lei é a da verdade e da justiça.

mais condiz com a dignidade da classe; o resto se de alguma cousa se deve queixar é da propria esteffillidade, disso não nos podem accusar. E nestas depurações, aliás rarissimas, não nos move nem a prevenção, e ainda menos alguma susceptibilidade pessoal pela referencia adversa a opiniões ou doutrinas nossas.

Se querem a contraprova do que acabamos de dizer enviem-nos artigos cuja publicação seja de incontestavel utilidade, e nós do intimo d'alma lhes agradeceremos porque a *Gazeta Medica* ha de se honrar com elles.

Promettemos estudar as questões que mais interessassem ao nosso paiz, e nos limites de nossas debeis forças temol-o feito. As provas não as mencionamos por vaidade, não commetteriamos a inepecia do vituperio, estão nessa honrosissima permuta que fazem quasi todos os jornaes da Europa e da America com a *Gazeta Medica*. Acham-se tambem, e é o que mais nos deveria encher de orgulho, se nos permittissem tel-o, nas transcripções traduzidas para periodicos dos mais importantes da Europa de artigos publicados nesta *Gazeta*, e ras citações que em tratados, compendios, monographias, tem feito de nossos trabalhos celebridades scientificas dos dous mundos.

Não é por fatuidade ou ostentação que vimos dizer estas cousas de publico. Não fallamos em nosso nome, é em nome da *Gazeta*; já o dissemos uma vez, ella não é privilegio de pessoa ou de pessoas determinadas; assim meritos, glorias, poucos que elles sejam, são todos seus, nossas são apenas as faltas, as tibiesas d'animo, as fraquezas de talento, as insufficiencias de illustração, para as quaes ella não cessa de pedir a indulgencia do publico professional.

De novo a *Gazeta* invoca o apoio de toda classe medica sem excepção e dos senhores pharmaceuticos que nos estudos da materia medica brazileira lhe podem prestar vigoroso auxilio.

Agora que vai surgir para o ensino medico uma nova phase, e que os reclaims tão reiterados desta *Gazeta* pelos trabalhos praticos, pela creação dos laboratorios, dos gabinetes, dos institutos, das clinicas especiaes presentem a breve realisação de tudo quanto viva e instantemente pediam, agora que a sciencia nacional vai deixar suas faixas infantis, que as faculdades se vão tornar activas officinas para os jovens operarios e para os esforçados mestres, empenhados nessa faina gloriosa de sciencia e de patriotismo, cumpre-nos sollicitar a honra de sermos os depositarios das primicias do seu trabalho e do seu talento, dos fructos de sua reflexão e do seu criterio.

Se conseguirmos para as columnas deste periodico esta promettida seiva tão abundante e tão fecunda, bem-diremos nossos fracos esforços porque nos conduziram a um manancial de satisfações e recompensas que excederam de muito o que poderíamos merecer.

CIRURGIA

OSTEO-SARCOMA DA MAXILLA INFERIOR; OPERAÇÃO.

Pelo Dr. J. L. Paterson

Em 8 d'Agosto de 1878 veio consultar-me uma mulher, preta, creoula, de 26 annos, mãe de tres filhos, e amamentando o terceiro; que tinha então 6 mezes de idade. Soffria de um osteo-sarcoma da maxilla inferior, o qual, disse ella, ia em progressivo augmento havia tres annos. Tendo começado na symphyse, extendia-se consideravelmente para a direita da linha media, e quasi até o angulo esquerdo da maxilla.

O tumor era de grande volume; occupava toda a es-